

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: UMA ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NA REGIÃO NORDESTE

Thamyres Maria Silva Simões ¹
José de Alencar Fernandes Neto ¹
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão ²

INTRODUÇÃO

No Brasil são considerados idosos, segundo o marco legal estabelecido na Política Nacional do Idoso (1994) e no Estatuto do Idoso (2003), os indivíduos com 60 anos ou mais. A longevidade pode ser considerada uma das maiores conquistas da atualidade, no entanto, as limitações físicas e cognitivas decorrentes da senilidade e senescência, bem como os conflitos intergeracionais, aumentam a vulnerabilidade destes indivíduos às enfermidades sociais, dentre elas, a violência (BRASIL, 2014; WANDERBROOKE; MORÉ, 2013; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

O envelhecimento populacional tem ocorrido rapidamente nos últimos anos, em decorrência do desenvolvimento demográfico. Em 1940, os idosos representavam 4,1% da população total brasileira e, em 2011, somavam 20,5 milhões, o equivalente a 10,8% do total. Hoje, este número ultrapassa os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, este número suba para 73 milhões de idosos no Brasil (KÜCHEMANN, 2017; SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2019).

A violência contra o idoso é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um ou mais atos de ação ou omissão praticados de forma involuntária ou intencional contra a integridade desse ser vulnerável. A mesma pode ser praticada dentro ou fora do ambiente doméstico, por algum membro da família ou ainda por pessoas que exerçam uma relação de poder sobre a pessoa idosa, como, por exemplo, cuidadores (KRUG *et al.*, 2002; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Apesar de configurar-se como um grave problema de saúde pública, a real incidência e prevalência de maus-tratos aos idosos são desconhecidas, uma vez que tais dados são muitas vezes subnotificados. Explicitar a violência intrafamiliar contra o idoso dentro ou fora do ambiente domiciliar suscita da atenção básica de saúde uma organização que permita identificar e propor ações que abarquem a resolução dessa problemática (SHIMBO; LABRONICI; MANTOVANI, 2011; BOND; BUTLER, 2013; BURNETT; ACHENBAUM; MURPHY, 2014; YOUNG, 2014; CASTLE; FERGUSON-ROME; TERESI, 2015).

A produção científica brasileira sobre o tema ainda é escassa, entretanto, as investigações sobre a temática se expandiram no cenário internacional, apresentando-se mais avançadas e metodologicamente mais rigorosas, nos últimos anos, contribuindo com subsídios que permitam o amparo a sociedade na defesa do idoso e no combate à violência (LACHS; PILLEMER, 2015; BOND; BUTLER, 2013).

Dentro do panorama da complexidade dessa problemática, este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de agressão corporal nas internações hospitalares de idosos brasileiros no período de 2008 a 2014 na região Nordeste.

¹ Doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, thamy_mss@hotmail.com;

² Professora Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão, Universidade Estadual da Paraíba - PB, mhelenact@zipmail.com.br.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, desenvolvido a partir das informações obtidas na base de dados do Datasus do Ministério da Saúde, referentes aos idosos, 60 anos de idade ou mais, internados em unidade hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), por agressões, entre os anos de 2008 a 2014 na região Nordeste do Brasil.

O período observado pelo estudo foi escolhido considerando-se o lançamento da versão atual da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), no ano de 2008, e o ano mais recente consolidado na base de dados no período da coleta, 2014.

Os dados referentes as internações hospitalares foram obtidos através Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS). Segundo o CID-10, agressão corporal compõe o capítulo XX que trata das causas externas de morbidade e mortalidade. Foram geradas tabelas a partir das variáveis selecionadas no sistema Datasus, sendo a agressão corporal a variável dependente, e como variáveis independentes: faixa etária; unidade federativa do Brasil; ano de processamento; caráter de atendimento (eletivo ou urgência); e regime do estabelecimento de saúde (público ou privado).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SIH/SUS representa uma importante fonte de dados para o conhecimento do perfil epidemiológico das internações hospitalares e tem sido aplicado em diversos estudos da área de gerontologia. Apesar da evidente associação já demonstrada entre violência contra a pessoa idosa e o aumento no número de hospitalizações (15), existem poucos estudos neste âmbito (CASTRO *et al.*, 2014; PAIVA; TAVARES, 2015).

Foram registradas, no período de 2008 a 2014, 14.871.459 internações de indivíduos com 60 anos ou mais no Brasil. Dentre estas, 24% (n=3.574.219) ocorreram na região Nordeste. Nesta região, 6,6% (n=235.930) das internações ocorreram por causas externas, das quais 2,3% (n=5.499) referem-se às agressões atendidas em caráter de urgência ou eletivo, sendo a Bahia o estado do Nordeste com o maior número de internações deste tipo, 63% (n=3.475).

Esta questão pode estar ligada à subnotificação de casos, pelas limitações dos profissionais em identificar sinais de violência, ou pela falta de denúncia dos idosos. Apesar de muitos idosos afirmarem conhecer seus direitos, não têm consciência da sua abrangência, outros não dispõem de acesso para as Delegacias do Idoso ou temem em denunciar os seus cuidadores. Tudo isso corrobora para perpetuação da violência contra o idoso e a subnotificação dos casos (SOUZA; FREITAS; QUEIROZ, 2007).

As internações por agressão física representaram 10,6% das internações por agressão em idosos. A violência física apresenta-se de diversas formas, sendo o desferir de tapas e golpes com objetos e as restrições físicas ou químicas, por meio de medicamentos psicoativos, as formas mais comumente observadas (BURNETT; ACHENBAUM; MURPHY, 2014; YOUNG, 2014; CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018). A agressão corporal, objetivo desta pesquisa, foi representada, por 9% (n=498) das internações de indivíduos idosos e o Ceará o estado responsável pelo maior número de registros, deste grupo, nesta região do país, 33,7% (n=168).

Neste estudo, as internações por agressão corporal foram mais frequentes entre os idosos do sexo masculino (n=418), na faixa etária dos 60 a 69 anos (n=304), com o maior número de registros no estado do Ceará (n=168) atendidos em estabelecimentos de saúde

públicos (n=416), e em caráter de urgência (n=462), tendo o ano de 2013 (n=93) apresentado a maior proporção de hospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste estudo observou-se uma alta prevalência de internações de idosos por agressão física dentre as internações por agressão da região Nordeste, no estado do Ceará (33,7%). Quanto aos anos estudados, o ano de 2013 apresentou o maior número de registros de internações de idosos por agressão corporal, (18,6%).

A respeito do atendimento, 83,5% dos idosos foram atendidos em estabelecimentos de saúde públicos, em caráter de urgência, 92,7%. Os achados deste estudo constituem dados relevantes à temática, entretanto são necessários mais estudos abrangendo a violência contra a população idosa, visando melhorias na assistência, na qualidade de vida da população senil, assim como, na implementação de políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

BOND, M.C.; BUTLER, K.H. Elder abuse and neglect: definitions, epidemiology, and approaches to emergency department screening. **Clin Geriatr Med**, v.29, n.1, p.257-273, 2013.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar**. Brasília, DF, 2014.

BURNETT, J.; ACHENBAUM, W.A.; MURPHY, K.P. Prevention and early identification of elder abuse. **Clin Geriatr Med**, v.30, n.4, p.743-759, 2014.

CASTLE, N.; FERGUSON-ROME, J.C.; TERESI, J.A. Elder Abuse in Residential Long-Term Care: an update to the 2003. **J Appl Gerontol**, v.34, n.4, p.407-443, 2015.

CASTRO, V.C. *et al.* Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do sistema único de saúde. **Rev Rene**, v.14, n.4, 2013.

CASTRO, V.C.; RISSARDO, L.K.; CARREIRA, L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, supl.2, p.777-785, 2018.

KRUG, E.G. *et al.* World report on violence and health. Geneva: WHO; 2002.

KÜCHEMANN, B.A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Soc Est**, v.27, n.1, 2012.

LACHS, M.S.; PILLEMER, K.A. Elder abuse. **N Engl J Med**, v.373, n.20, p.1947-1956, 2015.

MIRANDA, G.M.D.; MENDES, A.C.G.; SILVA, A.L.A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v.19, n.3, p.507-519, 2016.

OLIVEIRA, A.V. *et al.* Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm.**, v.66, n.1, p.128-133, 2013.

PAIVA, M.M.; TAVARES, D.M.S. Physical and psychological violence against the elderly: prevalence and associated factors. **Rev Bras Enferm**, v.68, n.6, p.1035-1041, 2015.

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Violência contra idosos em três municípios brasileiros. **Rev Bras Enferm.** v.70, n.4, p.816-824, 2017.

SHIMBO, A.Y.; LABRONICI, L.M.; MANTOVANI, M.F. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery**, v.15, n.3, p.506-510, 2011.

WANDERBROOKE, A.C.N.S.; MOREÍ, C.L.O.O. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cad Saúde Pública**, v.29, n.12, p.2513-2522, 2013.

YOUNG, L.M. Elder physical abuse. **Clin Geriatr Med**, v.30, p.761-768, 2017.